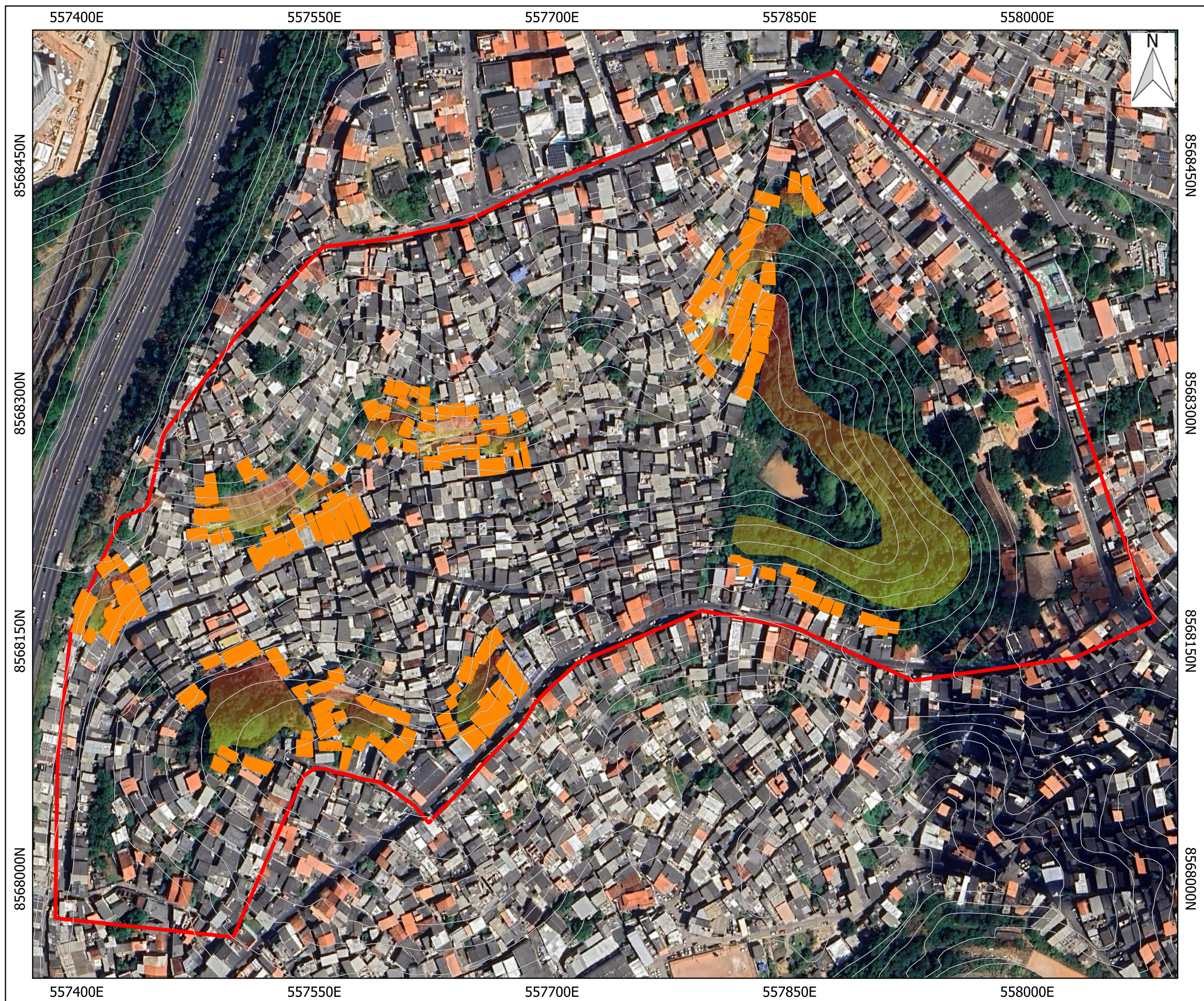


MAPA DE RISCO - BAIXA DE SANTO ANTONIO



Legenda

Área

Área de Risco

Risco

Vulnerabilidade

Deslizamento

Susceptibilidade

Deslizamento

Topografia

Curvas de Nível (5m)

BAIXA DE SANTO ANTONIO

SÃO GONÇALO

0 70 140 m

1:2.500

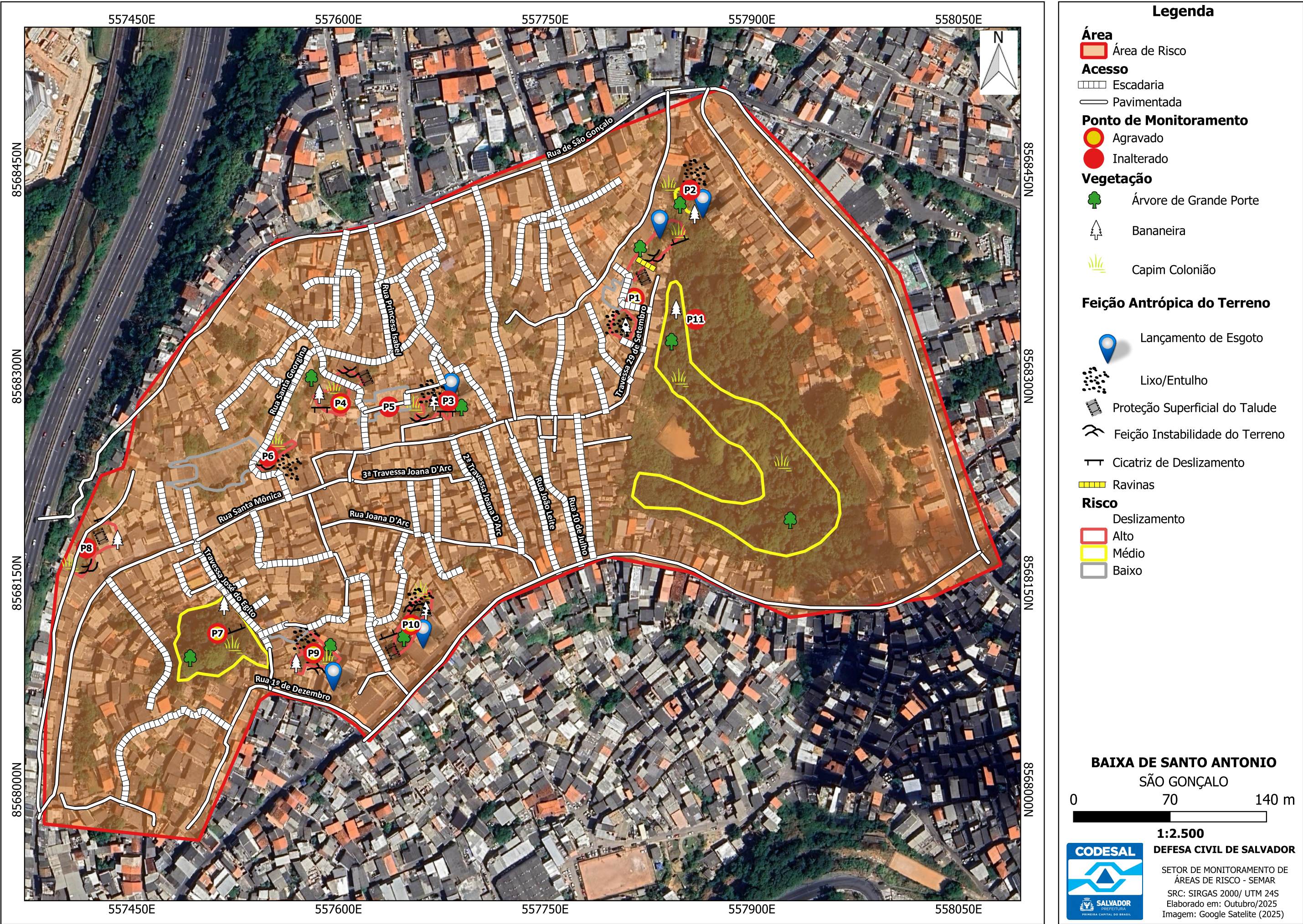


DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satelite (2025)

MAPA DE MONITORAMENTO - BAIXA DE SANTO ANTONIO



MAPA DIAGNÓSTICO - BAIXA DE SANTO ANTONIO



Relatório Diagnóstico

1. LOCALIZAÇÃO

1.1 Denominação: Baixa de Santo Antonio	1.2 Coordenadas Centroe UTM: 557715 E / 8568247 N
1.3 Endereço Referência: Rua Baixa de Santo Antônio	
1.4 Bairro: São Gonçalo	1.5 Prefeitura-Bairro: VIII - Cabula / Tancredo Neves
1.6 Bacia: Camarajipe	1.7 Sub-bacia: Em estudo

2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

2.1 Caracterização e Situação: A área está localizada na porção central da cidade de Salvador, com área de 20,4 ha 2,19 km. Apresenta relevo colinoso, cortado por um vale bem na porção central. As vertentes Convexas- côncavas apresentam inclinações variando de 30° a 70°. É uma área susceptível a deslizamentos de terra conforme registros históricos, sendo a ocupação da poligonal estimada de 80%.

2.2 Geologia e Geotecnia: A área está contida dentro de dois Domínios Geológico-Geotécnicos distintos: Domínio IV (Embasamento cristalino) e Domínio II (Formação Barreiras). Contudo a feição mais proeminente e perigosa é a presença de solos remobilizados que conferem baixa resistência ao cisalhamento, principalmente quando associados a vertentes com declividade alta.

2.3 Drenagem: A área é desprovida de rios ou riachos, sendo a rede de esgoto abrangendo toda a área estando boas condições de conservação. A drenagem pluvial abrange cerca de 80%, da área, contudo, ressalta-se a ineficiência da drenagem por conta da falta de manutenção e mau uso por parte da população, provocando pontualmente enxurradas quando em picos pluviométricos.

3. DIAGNÓSTICO

A poligonal apresenta fatores predisponentes para eventos de deslizamento, com as encostas apresentando sinais de instabilidade e agravadas pelas ocupações humanas inadequadas. Dos 11 pontos monitorados, 5 foram agravados e 6 inalterados, sendo observada a presença de geomanta, cobrindo um trecho do P1, o P5 (totalmente) e parte do P9. pontos. Como fatores agravantes destaca-se a presença de cortes verticalizados, descartes de lixo/entulho, produzindo instabilidade à encosta, juntamente com as feições de ravinamentos causadas pelo lançamento de água servida/esgoto. Além disso, a presença de vegetação ineficiente é mais outro agravante. Considerando os fatores antrópicos e predisponentes pertinentes ao risco geológico, classifica-se o grau de risco como susceptibilidade e vulnerabilidade a deslizamentos alto.

4. GRAU DE RISCO

Alto

5. TÉCNICO RESPONSÁVEL

Marcelo de Jesus – Geólogo / Michelle Santos – Engenheira Civil / Felipe Lobo – Engenheiro Civil / Luccas Leon - Estagiário de Geologia / Kauan Santana – Estagiário de Engenharia

Legenda

Feições Erosivas Ravinas Cicatriz de Deslizamento Feição Instabilidade do Terreno	Vegetação Árvore de Grande Porte Bananeira Capim Colônia	Inclinação do Talude >= 30 >= 45 = 90	Susceptibilidades Deslizamento Alto Médio Baixo
Feição Antrópica do Terreno Lançamento de Esgoto na Encosta Lixo/Entulho	Infraestrutura Rede Drenagem Rede de Esgoto	Geologia Granulito Alterado Solo Remobilizado Solo Residual	
Fluxo de Água Pluvial Fluxo Concentrado			

0 100 200 m

1:4.000



DEFESA CIVIL DE SALVADOR
SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR
SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satellite (2025)